



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	OBSTÁCULOS AO ESTABELECIMENTO DO PERTENCIMENTO ESTUDANTIL AO LUGAR-ESCOLA: entraves à transformação e à ação
Autores	BARBARA CRISTINA FARINA JOSIANE DA ROSA HENRIQUE
Orientador	CINTIA INES BOLL

RESUMO: A pesquisa proposta objetiva refletir sobre aspectos que figuram como dificultadores do estabelecimento do pertencimento de pré-adolescentes ao espaço escolar, utilizando como estudo de caso jovens entre dez e treze anos de uma escola municipal de Porto Alegre. O pressuposto teórico reflete sobre a Gestão Democrática escolar como prática de compartilhamento do poder, através da qual é possível a atuação dos diferentes sujeitos nos processos deliberativos e decisórios da escola como um todo. Dessa forma, os diferentes sujeitos se tornam potencialmente capazes de sentirem-se pertencentes ao espaço, ao mesmo tempo em que percebem que o espaço também lhes pertence, configurando a escola como um lugar seu – lugar entendido aqui como uma ferramenta conceitual característica da ciência geográfica. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar o espaço geográfico escolar democrático, utilizando como conceito operacional para a sua compreensão o estudo do lugar. O lugar será compreendido como a expressão do espaço em uma escala pontual, na qual as vivências acontecem e os cotidianos são compartilhados, tendo sido escolhido por demonstrar, de forma eficaz, as relações sociais estabelecidas e as formas de organização espacial que se dão a partir dela. O conceito de lugar parte da ideia de pertencimento, ou seja, da possibilidade efetiva do sujeito se sentir parte atuante e fundamental na organização de determinado espaço: dessa forma, o sujeito pertence a um espaço ao mesmo tempo em que o espaço lhe pertence. Por considerar que ainda existem diversos entraves para que a escola pública se configure como um lugar de atuação participativa e democrática, a presente pesquisa busca a reflexão a respeito dos aspectos que figuram como dificultadores do estabelecimento do pertencimento dos alunos ao espaço escolar. Para tanto, o estudo estabelece como objetivos específicos: refletir sobre a formação e o significado conceitual e prático da organização escolar através da Gestão Democrática; conceituar o termo “pertencimento” enquanto ferramenta de análise possível na relação entre sujeito e espaço; levantar informações que reflitam o sentimento de pertencimento de pré-adolescentes ao espaço escolar; analisar os dados levantados, procurando relacioná-los com o aprofundamento teórico realizado, buscando elencar os aspectos que se destacaram como dificultadores dos processos de estabelecimento de pertencimento; e apontar possibilidades de mudanças organizativas que levem à amenização dos aspectos considerados dificultadores do estabelecimento de pertencimento por parte dos alunos no espaço escolar. Tal esforço se justifica pela importância do tema, visto que as consequências da dificuldade no estabelecimento do pertencimento dos alunos em relação ao espaço escolar podem ser bastante graves. Por um lado, essa dificuldade prejudica os processos de aprendizagem, tendo em vista que se relacionam ao estabelecimento do vínculo e, assim, aos processos de significação das práticas pedagógicas. Por outro lado, essa dificuldade, muitas vezes, se expressa através de agressividade e violência, tanto entre os alunos, quanto em relação ao espaço escolar e aos professores e funcionários. Para a construção de dados, se aplicou um questionário semi-aberto procurando averiguar qual a importância percebida por pré-adolescentes em relação à sua opinião e à sua possibilidade de atuação nos processos escolares. O questionário, aplicado a 80 alunos de turmas de B20 de uma escola municipal de Porto Alegre (correspondente ao 5º ano do Ensino Fundamental do ensino seriado), teve o objetivo de perceber o sentimento que os alunos nutrem em relação à escola, como percebem as suas possibilidades de decisão dentro desse espaço, bem como em que tipo de espaços e práticas escolares se percebem mais atores do que figurantes. Para tanto, a maior parte das questões apresentou caráter objetivo (tendo em vista a dimensão do público-alvo); além dessas, algumas questões permitiram o posicionamento mais aberto dos alunos, possibilitando que o inesperado tivesse espaço no preenchimento dos questionários. Com base no referencial teórico e nos dados obtidos com a pesquisa, se pôde observar que atuam como dificultadores do estabelecimento do pertencimento dos alunos em relação ao espaço escolar: a dificuldade no compartilhamento do poder e a falta de conhecimento a respeito das práticas e da Gestão Democrática escolar (de forma geral); assim como a dificuldade encontrada pela maior parte dos alunos e alunas para que sua opinião seja ouvida e transformada em mudanças práticas efetivas na escola (de forma específica para a escola escolhida como estudo de caso). Também se teve como resultado que as dinâmicas mais gerais de escolas tendem a apresentar maior dificuldade em levar em consideração a opinião dos alunos e alunas. Como elementos capazes de amenizar essas dificuldades, foram colocadas como propostas práticas: a formalização de espaços concretos de participação, no formato de Assembleias Gerais de Alunos; a construção de espaços de escuta individual qualificada; assim como o aprofundamento no conhecimento sobre a composição e atuação de cada setor que compõe a escola. A conclusão final da pesquisa é que apenas através da atuação prática, fundamentada na informação e no conhecimento, será possível a construção efetiva da Gestão Democrática no espaço escolar, assim como o estabelecimento do pertencimento dos diferentes sujeitos ao ambiente escolar, de forma que, especialmente, os estudantes percebam a escola como seu lugar.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Lugar. Pertencimento.